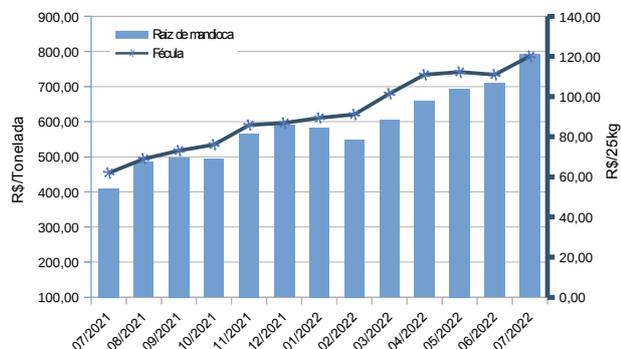


MANDIOCA – Julho/22

MATO GROSSO DO SUL

EVOLUÇÃO DE PREÇOS

Gráfico 1 - Evolução de preços da raiz e fécula de mandioca nos últimos 12 meses.



Fonte: CONAB/Siagro

O preço médio pago pelo grama de amido foi R\$1,58 à vista, alta de 9,7% em relação a junho, impulsionada pela redução na oferta de raízes. O clima seco dificultou a colheita na maior parte da região produtora. O teor de amido apresentou acréscimo de 2,1% em relação ao período anterior, valor médio de 501,6 g (em balança hidrostática de 5 kg). Embora os teores de amido estejam em ascensão, os números continuam em patamares muito inferiores ao histórico da cultura da mandioca no estado. No mesmo período em 2021 o valor médio informado foi da ordem de 555,3 g, o que representou redução de 9,7%.

Tabela 1 – Evolução semanal dos preços da Raiz e Fécula de Mandioca.

Período	Raiz de mandioca (T) ¹	Fécula de mandioca (25 kg) ²
04 a 08/07/2022	752,37	116,95
11 a 15/07/2022	785,73	120,25
18 a 22/07/2022	814,80	121,65
25 a 29/07/2022	816,87	121,75
Média	792,44	120,15

Fonte: CONAB/Siagro

¹preço pago ao produtor, por grama de amido à vista. Considerada a renda média informada pelas indústrias pesquisadas, calculada no recebimento das raízes.

²preço de venda da indústria (FOB fecularia)

Raiz de mandioca: o produtor recebeu em média, R\$792,44/T de raiz à vista, alta de 11,7% em relação a junho. O ganho na remuneração dos mandiocultores se sustentou devido ao reajustes nos valores pagos pelas indústrias, pois diante da oferta reduzida de raízes a competição por lavouras foi intensa no período.

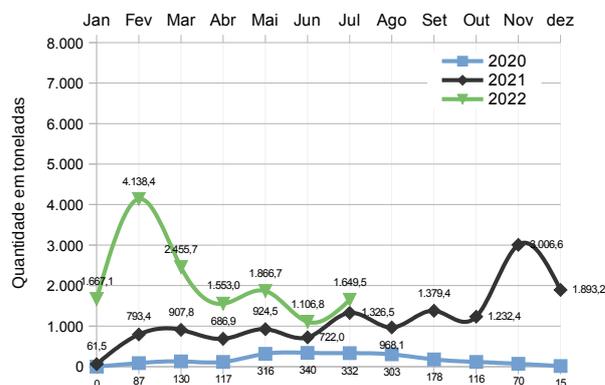
Fécula de mandioca: embora o rendimento em amido tenha apresentado incremento, os teores oscilaram bastante durante o mês de julho. Houve redução considerável na oferta de lavouras de 2º ciclo e necessidade de busca por matéria-prima em regiões mais distantes. Nos municípios do extremo sul, onde foram registradas chuvas de 0-20 mm no período, o rendimento manteve-se superior às demais regiões. A demanda por

fécula esteve menos aquecida, porém o preço sofreu reajustes ao longo do período, devido ao custo da matéria-prima e redução dos estoques das indústrias. A saca de 25 kg foi comercializada, em média, a R\$120,15 (FOB fecularia), o que significou alta de 8,3% em relação ao mês anterior.

Farinha de mandioca: alta de 3,7% em relação a junho. As farinheiras enfrentam dificuldades para formar estoque, pois a produção esteve muito aquém da demanda. As condições climáticas predominantes no período, a restrição na oferta de raiz e a demanda firme têm favorecido a alta de preços. O valor médio negociado foi R\$173,75/sc 50 kg.

EXPORTAÇÕES

Gráfico 2 – Exportação de fécula de mandioca produzida no Mato Grosso do Sul – Comparativo 2020/2021/2022 (em toneladas)



Fonte: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/63471>, acesso em 05/08/2022.

Em relação a junho, houve acréscimo de 49% nas exportações, que continuam superando os valores dos anos anteriores, conforme observa-se no gráfico 2. O Mato Grosso do Sul tem se consolidado neste mercado, liderando em julho as exportações da fécula de mandioca brasileira, representando 70,8% das transações, seguido pelo Paraná e São Paulo, com 17,4% e 8,8%, respectivamente. Pelo 4º mês consecutivo os Estados Unidos destacaram-se como principal país importador, consumindo 31,5% da fécula sul-mato-grossense, seguido pelo Paraguai (25,6%) e Espanha (15,8 %).

EVOLUÇÃO DA CULTURA

As atenções continuaram voltadas para o plantio da próxima safra. Já a colheita mostrou-se desacelerada, principalmente devido a baixa umidade presente no solo, gerando desabastecimento em algumas indústrias. No mês de julho as precipitações foram inferiores a 25% da média histórica. A previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica para o período Agosto-Setembro-Outubro no extremo sul de Mato Grosso do Sul, devido à atuação da La Niña. (Fonte: Boletim Mensal da Análise das Condições Meteorológicas-Julho/2022-CEMTEC/Semagro)